

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PIBID EM AÇÃO

Sara Patrícia Rambo
Evili Michele Marques dos Santos
Cristiane de Quadros

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para garantir o pleno desenvolvimento dos sujeitos nos mais diferentes contextos sociais. Em contextos de vulnerabilidade social, esses processos podem ser dificultados por uma série de fatores, como: ausência de estímulo familiar, pouco ou nenhum acesso a materiais didáticos adequados e a própria questão da exclusão e desigualdade em que essas comunidades se encontram.

Sendo assim, conforme afirma Soares (2003) vivemos em uma sociedade letrada, portanto é importante que a criança se aproprie da leitura e da escrita para além de codificar e decodificar as palavras. Se faz necessário que elas compreendam os usos sociais da escrita.

Nesse sentido, é necessário que sejam desenvolvidas atividades que permitam ao sujeito tornar-se protagonista de sua própria história, exercendo plenamente sua cidadania e ampliando suas possibilidades de inserção social e profissional. Para tanto, o subprojeto institucional do PIBID-Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem como recorte de atuação nessa edição (2022-2024) os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais de Ensino do Ensino Fundamental.

Neste relato vale o destaque de uma das práticas realizadas do decorrer deste ano na escola campo do PIBID - Pedagogia do Campus Realeza/PR. As atividades aplicadas para os alunos que participam do projeto, foram baseadas em experiências e fundamentações teóricas obtidas em sala de aula e reuniões do PIBID, no campus da Universidade. O embasamento teórico sobre a Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky, 1985) e Alfabetização e Letramento (Soares, 2003) serviram como base para as atividades propostas.

1 METODOLOGIA

O presente texto, resulta de uma pesquisa qualitativa e exploratória, com o objetivo de relatar as experiências vivenciadas no processo formativo da formação inicial para a docência. O Curso de Pedagogia – Licenciatura do Campus Realeza foi um dos pioneiros na UFFS a alinhar seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com a demanda de curricularização da extensão. Destaca-se para tanto que foi realizada a criação do Componente Curricular (CCR) – Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC) como parte das iniciativas para atender tal demanda, conforme estabelecido pela Resolução (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021).

Nessa linha, o Núcleo de formação do PIBID-Realeza, do curso de Pedagogia-Licenciatura, concentra-se na realização de atividades vinculadas ao Subprojeto Institucional dos Cursos de Pedagogia, que focaliza o atendimento às dificuldades do processo de Alfabetização e Letramento dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para que seja possível o desenvolvimento das atividades de forma a atender as demandas oriundas da escola campo: Escola Municipal Juscelino Kubitschek, o

trabalho tem sido organizado envolvendo reuniões, leituras e estudo de textos em conjunto com o CCR/SEPEC; o CCR de Alfabetização e Letramento e outros, assim como, atividades de apoio à aprendizagem na escola parceira do PIBID e uma série de Rodas de Conversa Formativas. As Rodas de Conversa são estratégias de ensino-aprendizagem que enriquecem a formação inicial, promovendo a interação entre os estudantes e outros participantes, incentivando o diálogo, a organização pedagógica e o protagonismo dos estudantes inseridos no curso.

As mesmas são realizadas em colaboração com o CCR do SEPEC (esse CCR, perpassa toda a formação no curso desde a segunda fase até o final do curso), que abrange diversas áreas do conhecimento e se organizam em cinco eixos temáticos. Essas ações reúnem estudantes, professores de diferentes CCRs, professores, coordenadores e gestores da Educação Básica, bem como outros atores, representantes de comunidades locais, povos originários, movimentos sociais, assim como outros que possam vir a colaborar de forma significativa. Esse ambiente promove a integração de conhecimentos e a formação de perspectivas multidisciplinares sobre os temas discutidos, incentivando os estudantes a expressarem suas ideias com clareza e consistência. Compondo assim, em parceria com o PIBID um espaço formativo de qualidade.

Em paralelo ao processo formativo teórico-científico que se desenvolve dinamicamente no Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, ocorrem as atividades na escola campo de atuação do PIBID, que é objeto de nosso recorte neste relato. Para tanto, cabe aqui o relato de uma das atividades realizadas durante nossa atuação na escola: a atividade “minhas leiturinhas” a qual, na seqüência será abordada.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

Para além dos estudos teórico-científicos realizados no PIBID; das rodas de conversa formativas que potencializam a reflexão sobre as práticas desenvolvidas no contexto escolar, houve também a preocupação de ampliar o debate sobre a temática no Componente Curricular - Alfabetização e Letramento, alocado na quarta fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza.

Em parceria com o PIBID, foi proposto no CCR – Alfabetização e Letramento a criação, elaboração e aplicação de materiais didático-pedagógicos com foco em auxiliar as crianças a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, demanda essa verificada pelos bolsistas, com base nos estudantes da escola na qual o PIBID se desenvolve. De acordo com Cagliari (1996), historicamente o homem, expressa de alguma forma sua maneira de viver e entender o mundo. No período das cavernas, houve a necessidade de criar uma forma de comunicação e, o desenho tornou-se o recurso para o registro de objetos e fatos que ocorriam na época.

A partir de então, o ser humano descobriu que o desenho era uma forma gráfica de representar o mundo. Tal reflexão sugere que não podemos permanecer estáticos às mudanças exigidas pela modernização da sociedade, mas a atuação no PIBID, tem demonstrado que atividades lúdicas e de caráter concreto e dinâmico ainda atendem em boa medida, as dificuldades apresentadas pelos estudantes no processo de aprendizagem. Neste sentido, à professora responsável pelo CCR de Alfabetização e Letramento e pelo PIBID apresentou a toda a turma do curso as características de

aprendizagem dos estudantes que participam do projeto na escola campo e propôs um estudo de caso, no qual os alunos pibidianos fizeram parceria com os demais que não conseguem participar do programa para assim, encontrarem coletivamente, um caminho viável de amenizar as dificuldades do processo de alfabetização e letramento das crianças.

Dessa forma, nosso grupo em busca por atividades que pudessem auxiliar a suprir essa carência, desenvolveu no CCR de Alfabetização e Letramento em colaboração com o PIBID a proposta de criação de uma atividade para auxiliar as crianças a ampliar suas habilidades de leitura e escrita. Criamos então a atividade “minhas leiturinhas” que consiste em fichas com frases e desenhos, essas fichas podem ser trabalhadas de diversas formas com as crianças, com mímicas dos desenhos, com elaboração de texto, com elaboração de frases, de músicas e de jogos, dependendo do objetivo que se pretende com determinado grupo de trabalho.

A opção foi por desenvolver a atividade com alunos do quarto ano do ensino fundamental. A mesma foi aplicada de três formas: a primeira foi a elaboração de um texto coletivo, no qual foi sorteada uma das frases da caixa e na sequência organizado um texto; em seguida cada aluno pegou uma frase diferente e criou seu próprio texto. A última variação da atividade que utilizamos foi para a descontração dos alunos, provocamos cada um a realizar uma mímica a partir da ficha que havia retirado. Esta atividade auxiliou os alunos no seu desenvolvimento, tanto criativo, quanto de superação de algumas dificuldades encontradas no processo de escrita e de leitura.

Outra atividade proposta foi o “Bingo de palavras”, recurso pedagógico construído a partir de materiais reaproveitados. Primeiramente, foi apresentado o jogo “Bingo de Palavras” e explicado seu funcionamento, instruções e objetivo do mesmo, aos alunos. Logo em seguida, uma cartela foi distribuída para cada jogador, sendo as mesmas constituídas por palavras de nível fácil, médio e de difícil leitura e escrita. Como o bingo foi construído com um galão de 5 litros, dentro do mesmo foram armazenadas as tampinhas com as imagens referentes a cada palavra e nas cartelas as palavras correspondentes.

O objetivo do jogo é que o participante complete na cartela cinco “casinhas” sucessivamente, podendo ser tanto de forma horizontal, vertical como na diagonal. Junto às cartelas foram distribuídos marcadores personalizados feitos de papel. Além disso, cada estudante escreveu no quadro as palavras que memorizou no decorrer do bingo e com a ajuda das professoras e dos colegas foram revisando alguns erros básicos. Sabemos que as aulas dinâmicas despertam o interesse e participação dos alunos, e com essa atividade não foi diferente, pois, tornou o ambiente de ensino mais receptivo, interessante e convidativo. Percebemos o quanto ajudou os alunos a prestarem mais atenção no som gerado pelas letras, sílabas e palavras para que possam reproduzir com maior habilidade, seja a leitura ou a escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência que se obteve a partir da utilização de atividades, concretas e dinâmicas foi muito interessante, os alunos se mostraram extremamente participativos, pode-se perceber que gostaram de participar de uma atividade mais lúdica. Além disso, o próprio feedback recebido pelos estudantes se mostrou satisfatório, já que os mesmos fizeram o pedido para realizar a atividade novamente, em outra ocasião.

Por fim, acreditamos que essa experiência de elaborar um recurso didático-pedagógico e pô-lo em prática, foi muito construtiva para a nossa formação docente,

visto que, podemos analisar diferentes aspectos do ser professor e vivenciá-los, tanto por seu lado potencializador, quanto pelas dificuldades encontradas, como por exemplo: como suprir as carências dos alunos; como trabalhar com cada um deles de uma melhor forma; e também como agir dentro da sala aula, a partir de cada necessidade manifestada.

CONCLUSÃO

O ponto de partida para a ação pedagógica na escola deve ser a criança. Por isso, se torna relevante considerar a história de vida do grupo de alunos vinculados ao espaço escolar, assim como conhecer o meio em que vivem e se desenvolvem. Cabe à escola, ao professor, despertar o interesse da criança e assim ampliar seus conhecimentos prévios e desenvolvê-los para alcançarem os novos conhecimentos. Cumpre-se necessário ressaltar a necessidade de o professor conhecer os processos para o ensino da leitura e da escrita infantil, assim como compreender que nem sempre as crianças avançam juntas ou ao mesmo tempo umas com as outras, pois apresentam diferenças no ritmo da aprendizagem e também trazem vivências diferentes que devem ser respeitadas.

Se a escola for capaz de colocar em prática um processo de alfabetização e letramento que respeite a realidade dos alunos que dela participam, no qual o professor busca um método apropriado, planejando os conteúdos e os objetivos do ensino da leitura e da escrita, estaremos a caminho de romper com “velhos paradigmas” metodológicos propiciando um ensino de qualidade e instrumentalizando o aluno para ler e escrever de forma capacitada, tornando-os leitores e escritores hábeis.

Por fim, compreende-se que o PIBID é um programa que precisa potencializar a formação inicial em parceria com a escola e o fato de os demais colegas de curso, que não estão vinculados ao programa em função de serem trabalhadores e não conseguirem se vincular ao mesmo, poderem participar dos debates a cerca dos processos de ensinar e aprender fortalece a construção formativa necessária para nossa atuação..

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Editora Scipione, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOARES, Magda. A reinvenção da Alfabetização. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 9, n. 52, p. 1-21, jul/ago, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução N°93/CONSUNI/UFFS**. Chapecó, 2021. Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atos-normativos/resolucao/consuni/2021-0093>. Acesso em: 10 out. 2023.